

EPISTEMOLOGIA E POLÍTICA

Simone Ganz

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta a conceito da epistemologia que é o estudo do conhecimento, que realiza ponderações sobre os problemas. Conjuntamente nas esferas da Epistemologia de Política que expõe o levantamento da com a idealização do pensamento. A retórica é ação de convencer, que é relevante para epistemologia que irá expor a conduta de pensamento. No engajamento político são analisadas duas vertentes a legitimação de políticas em companhia do posicionamento social que são de extrema importância para reconhecimento do conhecimento. Adquirir conhecimento de epistemologia é grande relevância para entender o fundamento da forma de pensar que pode refletir nos dias contemporâneo.

EPISTEMOLOGIA E POLÍTICA CONCEITO DE EPISTEMOLOGIA

James Frederick Ferrier¹ foi ele introduziu o termo epistemologia na concepção sistemática da teoria do conhecimento.

A expressão epistemologia vem da palavra gnosiologia que estuda os requisitos e condições necessários à produção do conhecimento científico, incluindo os fundamentos, a validade, a consistência uso do raciocínio das teorias e os limites desse conhecimento e também correlaciona a metafísica que investiga o ambiente primordial da realidade.

Para Castañon² epistemologia “conhecimento de forma mais segura de conhecer aspectos de nossa realidade; o que faz de nosso conhecimento especifica

Simone Ganz
Mestranda em Direito Empresarial e Cidadania pelo UniCuritiba.

de aplicação prática de medicina, psicologia ou engenharia um corpo de conhecimento mais preciso e seguro do que outros corpos de conhecimento empírico fundados unicamente na tradição oral ou experiência privada". Estudar e as diferenças entre vários tipos de conhecimento, como prático, o filosófico, o religioso e o científico.

O propósito epistemologia é compreender a natureza do conhecimento e observar as limitações do conhecimento humano (razão e fatos, valor e significados dos métodos).

A epistemologia expõe o conhecimento científico com intuito formal e técnica, que gera um levantamento histórico, evidenciando críticas e questionamentos culturais e política.

CONCEITO DE POLÍTICA

Epistemologia Política é a análise da história política e a cronologia da mentalidade na construção de ideias e concepções.

A ciência política é a exposição de esquematização faz organizações, da conduta do político.

A ciência política possui três grandes paradigmas de interpretação da realidade, que são o positivismo, fenomenologia e Dialética.

No wikipedia^{III} é possível vislumbrar o conceito do positivismo defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro. De acordo com os positivistas, somente se pode afirmar que uma teoria é correta se ela foi comprovada através de métodos científicos válidos.

Assim vemos que para o Positivismo o empreendimento científico é uma mistura consciente do método indutivo dos empiristas com o método dedutivo dos racionalistas. Aqui, ambos se equilibram num processo de checagem e contra-checagem. Partiríamos da observação de casos particulares, induzindo uma hipótese geral, da qual deduzimos preditivamente um outro caso particular que tem que se dar, e finalmente induzimos de novo do resultado de nosso experimento para uma lei geral. Assim, os positivistas acreditam que o mundo nos informa com dados positivos, nossa razão encontra uma regularidade e formula uma hipótese, com o experimento nós perguntamos ao mundo se nossa hipótese está correta e ele responde sim (esta é uma lei) ou não (este é um erro). (Castañon p.40 2007)

O Positivismo, na ciência política não pode passar sem um conflito sobre as discrepâncias entre as ciências sociais e a naturais, que tem com o centro principal a

natureza de um instrumento de aprendizado de cada uma delas.

Fenomenologia designa o conhecimento dos fenômenos, isto é, aquilo que é dado a conhecer pela consciência e entender tudo o que se manifesta, se revela a mostra o conhecimento do sujeito que o argumenta. A Fenomenologia influenciou e tem continuado a influenciar todos os campos da Filosofia, especialmente a Teoria do Conhecimento, a Epistemologia, a Ética, a Filosofia do Direito e a Filosofia da Religião; além de estender essa influência para todas as Ciências Humanas, particularmente a Antropologia e a Psicologia. (Castañon p.50 2007).

A intuição eidética (eidos – essência) é a intuição das essências. A essência é uma realidade peculiar. A Fenomenologia encontram-se as essências de conhecimentos de fatos.

A redução de fenomenologia é também conhecida como epoché. Epoché suspensão do juízo sobre tudo o que afirmam as doutrinas, a filosofia e o senso comum, de forma a encontrar pontos sólidos, evidentes e indubitáveis sobre os quais se possa construir a filosofia como ciência rigorosa. (Castañon p.54 2007).

Dialética é a perspectiva da realidade, nunca dispendo perspectiva unilateral e imóvel.

Epistemologia procura responder três questões básicas, o que é ciência, sobre conhecimento e sua veracidade. A retórica se preocupa pela formulação de pensamento.

ANÁLISE DOS CONCEITOS E COMO ESTES SE RELACIONAM EM COMPARAÇÃO À RETÓRICA

Retórica é um ato de se expressar verbalmente com persuasão a ideia que deseja transmitir.

Retórica de Aristóteles^{IV} não é o produto da mera idealização de princípios nascidos com ele e por ele convenionados para persuadir e convencer outras pessoas. É, sim, o produto da experiência consumada de hábeis oradores, a elaboração resultante da análise das suas estratégias, a codificação de preceitos nascidos da experiência com o objetivo de ajudar outros a exercitarem-se corretamente nas técnicas de persuasão. (Aristóteles p. 16 2005).

Os três gêneros de retórica:

Judicial ou forense, deliberativo ou político e demonstrativo ou epidíctico. A situação do discurso consiste num orador, num discurso e num auditório. O auditório, ou é juiz (no tribunal), ou espectador (no conselho ou na assembleia). Os discursos deliberativos ou são exortações ou dissuasões e visam mostrar a vantagem ou desvantagem de uma determinada ação. Os discursos judiciais ou são acusações ou

defesas sobre coisas feitas no passado e visam mostrar a justiça ou injustiça do que foi feito. Os discursos epidícticos louvam ou censuram algo, visando mostrar a virtude ou defeito de uma pessoa ou coisa. (Aristóteles p. 38 2005).

Retórica é empregada na política, para convencimento das pessoas. A epistemologia política averigua os fatos políticos através da mentalidade política. Epistemologia social capta o conhecimento.

A retórica pode ir além do poder persuasão, mencionada no artigo pode ser utilizada na epistemologia de entender se a verdade foi expressa, e que ajudara no conhecimento.

O ENGAJAMENTO POLÍTICO

A UTILIZAÇÃO DE MEIOS E QUESTÕES CIENTÍFICA PARA LEGITIMAÇÃO DE POLÍTICAS E POSICIONAMENTO SOCIAIS

A definição de legitimidade é desempenhar o direito.

Legitimidade política diz respeito à possibilidade de um povo governar-se a si próprio. E é isso, finalmente, o que se encontra na raiz da noção de democracia. E é isso, finalmente, de que se fala quando se reivindica o primado da razão histórica sobre a razão instrumental. (Weffort)^v

A falta de legitimidade, a insuficiência de transparência pode ocasionar desonestidade, levando a corrupção. Para que não ocorra uma crise na legitimidade de políticas deve seguir os princípios e normas e modificação na mentalidade muitas vezes enraizada na cultura do Estado.

A posição social é a estrutura da sociedade.

Posição social é a posição de um indivíduo numa dada sociedade e cultura. Uma dada posição (por exemplo, o cargo de sacerdote) pode pertencer a muitos indivíduos. A posição social influencia o status social. Alguém pode ter várias posições sociais, mas somente um status social. (Wikipédia)^{vi}.

Na sociedade é possível acompanhar vários engajamentos sociais, através de ONGs, estudantil, ambientalistas entre outros. Esses locais onde será possível requer a legitimação o direito de o Estado cumprir o que corresponde à lei ou até mesmo na criação devido às mudanças contemporâneas.

Na epistemologia social com o posicionamento social contemporâneo pode haver um desequilíbrio por não registrar o que afeta todas as esferas da sociedade atual.

A EPISTEMOLOGIA COMO MODELO DE ENGAJAMENTO POLÍTICO E SOCIAL

A epistemologia social provém da epistemologia tradicional com intuito de retificar as diretrizes peculiares, empregando de premissas com questões relativas aos preconceitos, histórica, cultural e com conjunturas sociais.

No Wikipédia^{vii} é possível deparar com o conceito a concepção de epistemologia social refere-se a um amplo conjunto de abordagens que podem ser utilizadas no estudo do conhecimento que interpreta o conhecimento humano como um coletivo de realização. Outra forma de caracterização da epistemologia social é a avaliação das dimensões sociais do conhecimento ou da informação. Às vezes é simplificado para significar justificção social da crença.

No artigo do Martins^{viii} relata que a epistemologia e política, sobretudo para que o conhecimento científico não perca a sua fundamentação ontológica e seja reduzido à técnica ou à “bandeira”, com finalidade meramente pragmática e tecnicista. Todavia, também defendemos que essa relação deve ser (im)possível, no sentido de que haja limites da relativização política sobre a epistemologia e da dogmatização epistemológica sobre a política. O que nos parece mais evidente é que tanto a política necessita de contribuições epistemológicas quanto a epistemologia não deve abdicar dos tensionamentos políticos que a direcionam na produção de conhecimentos atentos e conectados ao contexto histórico-social no qual a ciência é produzida.

AS CONSEQUÊNCIAS DO “ENGAJAMENTO EPISTEMOLÓGICO”.

Os problemas da epistemologia é a criação do conhecimento e a insuficiência de fundamentos.

O conhecimento de tipo proposicional disposicional supõe o estado de crença e está a nossa disposição enquanto continuamos no estado de crença, em relação à proposição em questão. O conhecimento de tipo transitório, por sua vez, satisfaz-se com a mera aceitação. Isto permite que atribuamos conhecimento a um número maior de indivíduos, talvez àqueles indivíduos psicologicamente menos sofisticados do que nós (indivíduos que menos frequentemente – ou nunca – realizam as atividades psicológicas que transformam mera crença em aceitação). (Luz. p.66 2013)^{ix}.

A Justificação do conhecimento a crença retém e retrata a origem e os limites, também o discernimento fundado e inserido.

Na epistemologia a virtude intelectual evidencia o comportamento ético, intelectual, social e moral.

Epistemologia de justificação na virtude intelectual apresenta a discrepância entre ciência cognitiva e a filosófica.

Virtude intelectual moldada na forja confiabilista, revelando-se como uma

evolução do conceito tipicamente confiabilista de processo confiável de formação de crenças. Neste sentido, uma teoria da virtude intelectual deve ser entendida como um aprofundamento do programa confiabilista. (Luz. p.178 2013).

Na epistemologia o confiabilismo emprenha-se elucidar o conhecimento na eficácia da crença da verdade.

O confiabilismo pode facilmente se desvencilhar daqueles casos em que a crença é causada por um processo como um raciocínio inválido, por exemplo. Nestes casos, evidentemente, não estaremos dispostos a considerar a crença assim produzida como justificada. A mera referência ao processo causador da crença é, porém, insuficiente para explicar as razões disto. É necessário que atentemos para as características do processo. Em particular, é necessário que nos demos conta da sua não-confiabilidade. (Luz. p.186 2013).

A Justificação do Confiabilismo está ligada a ponderação da crença conectada aos formadores de crença que não pode ser provado através coerência.

A epistemologia renovada, preocupada tanto com os aspectos individuais quanto com os aspectos sociais do conhecimento, será marcada pela cooperação intensa com as ciências – sem que, com isso, sejam abandonadas as pretensões normativistas tradicionalmente atribuídas à epistemologia. (Luz. p.188 2013).

A epistemologia realiza uma averiguação do conhecimento muitas das vezes ainda intrínseca em relevância do passado não realizando apuração contemporânea científica, que pode expor a evolução um cenário. Sugestão de evolução não é uma repressão à filosofia da epistemologia sim uma idealização, nova abordagem do conhecimento a ser analisado e investigar o que houve e o que fez para o conhecimento regredir, estabilizar ou evoluir.

CONCLUSÃO

Estudar a Epistemologia é conhecer o método de conhecimento é com ele é possível realizar uma reflexão do pensamento adquirido, sim a natureza desse conhecimento e como ela foi fundamentada e de realizar a análise e discrepâncias.

A Epistemologia na Política é realizar a análise da história da política que tem três protótipos para compreensão da realidade nessa área que se apresenta o Positivismo a palavra chave para esse protótipo é mentalidade progressista, na fenomenologia resulta da consciência e dialética corresponde à busca da compreensão.

A retórica de Aristóteles que simboliza a aptidão de persuasão, que também o deliberativo, muito usado na política que evidencia projetos futuros, judiciário que se baseasse na argumentação e o epifítico muito lidada nas cerimônias para elogiar.

No estudo engajamento político realizando análise da legitimação política e posicionamento pode se levar que há um desequilíbrio por não ilustrar todos ambientes da sociedade atual.

As grandes consequências da epistemologia e a insuficiência de fundamentos. Nesse artigo é possível entender que a epistemologia precisa se interar em algumas da uma sociedade real, pois no século XVII que ela surgiu é houve muita mudanças ocorreram para data de hoje.

BIBLIOGRAFIA

‘Notas de fim’

I https://pt.wikipedia.org/wiki/James_Frederick_Ferrier - acesso: 26/01/2025 às 08:49

II Castañon Gustavo – Introdução da Epistemologia . São Paulo . EPU, 2007

III <https://pt.wikipedia.org/wiki/Positivismo#:~:text=O%20positivismo%20defende%20a%20ideia,atrav%C3%A9s%20de%20m%C3%A9todos%20cient%C3%ADficos%20v%C3%A1lidos.> – 26/01/2025 – 15:39

IV Aristóteles. Retórica – 2º edição, revista Biblioteca Autores Clássicos – 2005 – edição Impressa Nacional Casa das Moedas

V Weffort, Francisco C. Artigo Dilemas da legitimidade política - <https://www.scielo.br/j/ln/a/BGsyFNKMhTpCsBh5xjkJsNg/#:~:text=Isso%20significa%20dizer%20que%20a,hist%C3%B3ria%20sobre%20a%20raz%C3%A3o%20instrumental> – acesso 01/01/2025 às 10:05

VI https://pt.wikipedia.org/wiki/Posi%C3%A7%C3%A3o_social#:~:text=Posi%C3%A7%C3%A3o%20social%20%C3%A9%20a%20posi%C3%A7%C3%A3o,mas%20somente%20um%20status%20social. – acesso 01/02/2025 às 11:10

- VII https://pt.wikipedia.org/wiki/Epistemologia_social - acesso 01/02/2025 às 12:08
- VIII <http://ermiracultura.com.br/2022/08/20/epistemologia-e-politica-relacao-necessaria-e-impossivel/> - acesso 02/02/2015 às 14:47
- IX Luz, Alexandre Meyer. Conhecimento e justificação : problemas de epistemologia contemporânea. Ed. Pelotas . 2013